

## OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DAS ESCOLA DO CAMPO EM COMUNIDADE DE VÁRZEA ANTES DA PANDEMIA

Bruna dos Santos Prata<sup>1</sup>  
Aline Lucas de Souza<sup>2</sup>  
Diana da Silva Ribeiro<sup>3</sup>  
Eulina Maria Nogueira Leite<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a prática de campo antes da pandemia, onde ficou visível os desafios e potencialidades das escolas do campo em especial na área de várzea, por meio de alguns diálogos informais e observações, conseguimos fazer possíveis reflexões acerca do cotidiano dos estudantes e professores que nos possibilitou ter um olhar mais aprofundado da realidade das escolas do campo, as turmas escolhidas para essas conversas foram de 8º e 9º ano com estudantes da faixa etária de 14 a 15 anos de idade, dialogamos com o corpo docente e discente da escola, assim como percebemos a contribuição dos colaboradores da comunidade que são os pais e pessoas que moram próximo da escola que apoiam e ajudam na escola, isso antes do período de pandemia. A metodologia utilizada foi a roda de conversa, observação livre e participante, registros fotográficos. No decorrer da investigação resolvemos optar por uma pesquisa qualitativa, com o procedimento fenomenológico que nos proporcionou o contato direto com o objeto de estudo, embasado em Apple (2006), Oliveira (2001), Kronbauer (2011) entre outros. Concluímos que os sujeitos tem muitos sonhos, capacidades e habilidades que se manifestam implicitamente no seu dia a dia como foi observado por meio do diálogo realizado, pois sabemos que o caminho percorrido nos leva a uma reflexão para vivermos melhor em uma sociedade mais justa e democrática. Porém a pandemia foi algo imprevisível na qual pensávamos que nossa região não seria atingida devido ter uma temperatura de calor frequente.

**Palavras-chave:** Políticas públicas, Currículo, Educação do campo.

### INTRODUÇÃO

O campo é um lugar de muitos saberes, resistência e contradição e tem um papel fundamental na luta por uma educação do campo digna, direitos humanos e sociais, busca

---

<sup>1</sup> Mestranda de Ensino de Ciências e Humanidades. Instituto de agricultura e meio ambiente-IEAA, Parintins, Brasil E-mail. [brunaprata05@gmail.com](mailto:brunaprata05@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda de Ensino de Ciências e Humanidades. Instituto de agricultura e meio ambiente-IEAA, Parintins, Brasil E-mail. [alinenila76@gmail.com](mailto:alinenila76@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda de Ensino de Ciências e Humanidades. Instituto de agricultura e meio ambiente-IEAA, Parintins, Brasil E-mail. [dianadasr@hotmail.com](mailto:dianadasr@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora doutora Eulina Maria Nogueira Leite. Instituto de agricultura e meio ambiente-IEAA. [eulinanog@hotmail.com](mailto:eulinanog@hotmail.com)

colocar em prática a pedagogia que se faz presente na atualidade. Infelizmente a corona vírus prejudicou todo o país e quem mais sofreu com isso foram os que se encontram em vulnerabilidade social e os sujeitos do campo, no qual não tem os direitos básicos assegurados nessa sociedade desigual.

A pesquisa de campo na escola na área de várzea foi bastante importante para conhecermos um pouco da realidade das pessoas que vivem, moram e trabalham nas comunidades. Por meio das experiências e diálogos percebemos as demandas e perspectivas que os estudantes vivenciam no seu dia a dia e o seu percurso até a escola, nesse período de pandemia dificultou ainda mais, pois o mundo, país, estados e municípios não tinham a noção e nem estavam preparados para lidar com um vírus.

As questões nessa pesquisa de campo trazem algumas reflexões e discussões sobre as demandas e perspectivas do campo, para os estudantes, pais, moradores, líderes de movimentos sociais que tivemos a possibilidade de conhecer.

Portanto, com aparição de um vírus nunca visto antes, especificamente pelos jovens do século XX que são conhecidos como geração “Y” que só tem conhecimentos dos fatos e marcos históricos por meio dos livros, terão muitos fatos para contarem do momento que estamos vivenciando para as gerações que estão por vim.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem natureza qualitativa no qual está voltada para a qualidade do trabalho, e não para mensurar dados estatísticos ou quantitativos. Chizzotti (2010, p.79) ressalta que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Desta maneira a pesquisa qualitativa não se constitui de valores numéricos, mas de todo o contexto do sujeito e o mundo pertencente, constituindo-se dos valores subjetivos, costumes, emoções e sentimentos dos sujeitos pesquisados.

O método de abordagem é o fenomenológico, pois segundo Masini (2006, p. 63), que ressalta que “O método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto. Desvendar o fenômeno além da aparência”. Daí que o método fenomenológico parte das nossas vivências, experiências, nunca de conceitos pré-

determinados. E este é o objetivo da nossa pesquisa, já que estamos abordando um tema bastante relevante e discutido que é a educação do campo.

Os instrumentos de coletas de dados foram à observação participante e entrevista semiestruturada. A observação participante é aquela que nos possibilita total interação com os sujeitos da pesquisa podendo coletar informações precisas para a pesquisa, pois o pesquisador está diretamente em contato com o objeto de pesquisa e pode obter as informações partindo do contexto natural e das ações dos sujeitos.

Desta forma, Chizzotti diz que:

A observação direta pode visar uma descrição “fina” dos componentes de uma situação: os sujeitos em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e suas sintonias de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e os comportamentos diante da realidade. A observação pode ser participante: experiência e compreender a dinâmica dos atos e eventos, e recolher as informações a partir da compreensão e sentido que os atores atribuem aos seus atos. (CHIZZOTTI, 2009, p.53).

Assim, a observação participante garante uma visão ampla sobre o assunto pesquisado, dando ao investigador a possibilidade de maior interação com o objeto estudado. A entrevista semiestruturada consiste em uma conversação informal, feitas através de perguntas abertas, onde o entrevistado tenha maior liberdade. Assim o pesquisador pode coletar maiores informações, enriquecendo pesquisa com dados favoráveis e presenciamos o apoio dos pais e moradores próximos a escola que ajudam na parte da limpeza e merenda dos estudantes na escola.

### **Políticas públicas no campo**

O nosso papel é de suma importância, não somente como educadores e sim como cidadãos autênticos, exercendo nossos deveres e exigindo nossos direitos por meio das políticas públicas, pois gostando ou não, estamos rodeados pela política, tudo é política. Participamos de forma direta ou indireta, pois estamos inseridos em uma sociedade até então democrática e devemos ser pessoas ativas e não submissas a tudo e a todos.

As políticas passaram por várias modificações avanços, recuos e continuidades, porém não é o suficiente para uma educação de qualidade, pois visa somente o econômico. A Educação hoje em dia é vista como apenas como uma mercadoria, onde o capitalismo sempre se sobressai, capacitando pessoas apenas para o mercado de trabalho com nenhum senso crítico.

No decorrer dos anos 1990, o debate sobre educação e desenvolvimento esteve pautado pela exigência de responder ao padrão de qualificação emergente no contexto de reestruturação produtiva e de globalização da economia, ocupando lugar de destaque nas políticas educacionais. (OLIVEIRA, 2001, p.105).

As políticas educacionais ainda são grandes desafios a serem enfrentados, pois não há um apoio governamental e este está sempre em processo de organização e reformulação de leis, mas ainda estamos em busca desta futura consolidação.

O que podemos observar é que as políticas públicas não acontecem, devido os nossos representantes não terem um compromisso ético para com a sociedade e pensarem apenas nos seus bens pessoais. Durante a pandemia os contextos da educação, meio ambiente entre outros, foram desfocados para o momento da pandemia que foi um dos motivos de grandes desvios de verbas voltados para a saúde que se perdiam no caminho segundo jornais e noticiários.

Neste agrupamento, há estudos que investigam a política educacional definida em nível do poder central, em conjunturas distintas, e que produziram contribuições significativas para a área, no que se refere à minuciosa análise documental contextualizada, pondo à disposição do campo uma competente sistematização dos processos de decisão, mas são poucos. Também são poucos os que se voltam para a análise de políticas nacionais específicas (AZEVEDO, AGUIAR, 2001, p. 61).

Por isso, compreendamos que isso deve ser uma temática bastante discutida em todos os contextos para que não sejamos manipulados como marionetes. Caso contrário: seremos apenas uns analfabetos políticos. Pois pelo jeito que estamos caminhando, temos quase a certeza que não iremos muito longe e seremos apenas pessoas que concordam com tudo que são impostos pela as classes que detêm de alto poder.

### **Adaptar o currículo com as realidades do campo**

Compreendemos que o currículo contribui para a reflexão prática docente e discute sobre vários aspectos seja cultural, social, político ou econômico, tudo está relacionado, um depende do outro. Pois o objetivo é o mesmo como analisar os processos de organização de ensino e aprendizagem, tanto por parte do educador quanto do educando, uma vez que o currículo sistematiza a organização da escola e está dentro das políticas da educação.

Segundo Apple (2006, p. 71), aponta o papel desempenhado pela escola quando se refere ao currículo: “Tenho argumentado que as escolas não simplesmente “produzem”

pessoas, mas também o conhecimento. Elas ampliam e dão legitimidade a determinados tipos de recursos relacionados a formas econômicas desiguais.” Ou seja, é preciso ensinar para a reflexão e transformações sociais e não para um fator limitado.

Aprendemos que escola precisa criar seu próprio currículo, construí-lo através das suas realidades e experiências, por meio dos conhecimentos que cada membro participante tem e juntos designar a identidade do educandário, nesse caso as escolas do campo, imagine nesse período de pandemia o quão ficou complicado o processo de ensino e aprendizagem nas comunidades.

Sendo que para essa reformulação segue um conjunto de princípios, estudos e fundamentações e embasamentos teóricos para que possam ser direcionados. Pode-se dizer que o currículo é também um projeto que precisa ser planejado, avaliado e executado, principalmente pela coletividade, ou seja, pessoas que moram, trabalham e vivem no campo.

Aprendemos que há três teorias curriculares: tradicional, crítica e pós crítica e o que se diferencia entre elas é poder que cada uma detém e qual vai ser escolhida para ser seguida, porém na maioria das vezes o currículo é criado a favor de políticos e empresários que torna os estudantes não críticos e alienados.

O novo currículo exige metodologias, saberes e habilidades profissionais diferentes, o que leva a uma alteração na própria forma de relacionar-se com os alunos, em esquemas de direção, avaliação e controle novos. Os professores e o conhecimento pedagógico atual não podem responder a certas exigências crescentes em terrenos muitas vezes movediços nos quais é difícil estabelecer critérios de competência profissional e esquemas de atuação que possam ser considerados válidos. Tudo isso se reflete em tensões para o professorado. A crescente responsabilidade que é atribuída a ele, como conseqüente pressão social, não tem correspondência com os meios, as condições de trabalho e sua formação. (SACRISTÁN, 2000, p. 97)

Por isso o papel do professor é importante para que se coloque o currículo em pratica e para que desperte no educando um senso crítico para no futuro mais próximo, aconteça uma transformação da sociedade e engana-se quem diz que o currículo é neutro, pois para tudo que pensamos ou fazemos há uma finalidade ou propósito. A partir do momento que todos lutarem pelo mesmo ideal, as coisas irão se encaixar e avançar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Fomos conhecer a comunidade São Sebastião do Boto uma área de várzea cuja população é composta por ribeirinhos<sup>5</sup>. A viagem foi realizada de barco até a comunidade com duração de duas horas onde estava localizada a Escola Municipal Washington Luís Teixeira. Na referida escola, o ensino é agregado desde a da educação infantil ao ensino fundamental.

Por meio da pesquisa conhecemos um pouco da realidade dos estudantes e professores dessa comunidade e assim perceber como ocorre o processo educacional na escola, uma nova experiência que nos leva a vivenciar outras realidades.

Observamos ainda os caminhos que nos levaram a comunidade São Sebastião do Boto, um cenário ribeirinho, que apresentam lindas paisagens naturais, que se revelam à cultura amazônica. Durante o percurso percebemos alguns pescadores que faziam parte deste cenário que no seu cotidiano estavam em busca de alimento para o sustento familiar, a pescaria não é a única forma de subsistência local, pois a agricultura também foi observada durante o percurso da viagem como outra forma de modelo de subsistência dos moradores da referida comunidade, cujas atividades são bastantes representativas no cotidiano desses ribeirinhos.

Chegando ao porto da Comunidade nos deparamos com uma ribanceira<sup>6</sup> que estava em processo de desmoronamento pelo fenômeno das terras caídas que são acometidas pelo impacto dos banzeiros da água com os barrancos ocasionados por outras embarcações e banzeiros. Observamos ainda que a escola é de assoalho com uma estrutura física precária e que os estudantes têm dificuldades de chegar até a escola no período de seca, pois o trajeto se torna mais longínquo e cansativo.

Foi percebido que na Comunidade os moradores enfrentam muitas dificuldades como a ausência de políticas públicas e direitos básicos para os sujeitos que moram, vivem, trabalham no campo. Por outro lado, observamos que os habitantes mais idosos valorizam o lugar onde moram e se sentem pertencentes à comunidade. Outros como os mais jovens pensam em sair da comunidade em busca de novas oportunidades que garantem a eles mais qualidade de vida.

Ao atracarmos na comunidade presenciamos a chegada de alguns estudantes desembarcando no porto da comunidade, ou seja, percebemos a força de vontade dos

---

<sup>5</sup>Ribeirinhos ou ribeirinho é o habitante tradicional das margens dos rios. Estes vivem com as condições oferecidas pela própria natureza, adaptando-se aos períodos das chuvas

<sup>6</sup> Lugar alto, Íngreme, Despenhadeiro, Precipício, Barranco.

estudantes para estudar. A gestora da escola que nos acolheu muito bem, que além de ser gestora, ela é também professora e assistente administrativa da instituição, ela nos apresentou para outros professores e funcionários do educandário, foi explicado o objetivo da viagem e fomos divididos em grupos na qual ficamos com a turma de 8º e 9º ano com estudantes da faixa etária de 14 a 15 anos de idade.

**Figura 1:** Chegada dos estudantes na escola



**Fonte:** Prata (2019)

Percebemos que o ensino de uma escola ribeirinha é bem complexo, diferente de uma escola urbana, diante dessa realidade, segundo Kronbauer (2011, p. 30) “o currículo escolar funciona como dispositivo de formação das subjetividades tipicamente modernas ou do sujeito moderno, que pensam um sujeito da cidade[...]”, ou seja, geralmente o currículo é hegemônico, uma vez que já tem diretrizes que defendem uma educação do campo voltado para a realidade do estudante, sendo assim, o professor tem que se adaptar as realidades que se encontra, onde muitas vezes a escola não oferece uma boa estrutura física e visto que professor precisa estar preparado pra enfrentar desafios que emergirem, principalmente se for sua primeira experiência de trabalho, a necessidade lhe faz aceitar determinadas condições.

No início do diálogo os estudantes estavam tímidos, mas depois foram se familiarizando com a nossa presença, nos apresentamos, a professora da sala nos deu as boas-vindas e nos deixou à vontade para conversar com a turma, pedimos então que fizessem uma roda para melhor iniciarmos o bate papo.

Pedimos para que eles se apresentassem, falando o nome, idade e a série que estava fazendo; em seguida falamos que estávamos na escola para conhecermos e aprendermos juntamente com eles, até porque a maioria dos acadêmicos que estavam na

escola não conheciam ou nunca haviam ido a uma comunidade rural antes, logo tudo era novidade, por isso fomos fazer essa pesquisa de campo, visto que não saberemos onde iremos exercer a profissão futuramente, e para não termos um impacto maior, caso venhamos atuar em comunidades rurais, sejam elas na área de várzea ou terra firme, pedimos que os estudantes compartilhassem suas experiências, dificuldades enfrentadas por eles, suas perspectivas pessoal, profissional e relatassem como era o cotidiano da comunidade.

Durante a fala de cada estudante, fomos conhecendo um pouco da realidade de estudar, trabalhar e morar no campo; logo percebemos que não é fácil. Inicialmente os estudantes disseram que tudo estava ótimo, mas aos poucos foram refletindo melhor sobre a sua realidade, então no decorrer do diálogo fomos percebendo os desafios e a falta de políticas públicas, uma educação de qualidade que no mínimo deve-se ter nas escolas do campo, “considerando que as populações campestres, em especial as ribeirinhas têm o direito ao acesso à educação de qualidade, no processo educativo. [...] assegurado na constituição de 1988, Leis de Diretrizes e Base da Educação – LDB 9394/96 e pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/CEB: 2002)”, os estudantes foram interagindo e compreendendo o que precisa melhorar na sua comunidade, falaram sobre as dificuldades que sentem nos períodos de enchente e seca, o calor da sala no período do verão, sobre as opções de merenda escolar entre outros fatores.

A maioria dos estudantes; relataram que pretendem futuramente vir estudar na cidade que nesse caso é Parintins, ou fazer faculdade, cursos ou mesmo trabalhar, onde tem como principal objetivo ajudar os pais. Somente três dentre eles disseram que pretendiam permanecer na comunidade e ajudar de alguma forma dando continuidade as atividades dos pais.

O que não faltou durante a conversa foi o desejo visível que cada estudante tem em realizar em alguns anos a profissão de médico, juiz, advogados, veterinário, bombeiro, policial e professor, e esses relatos foram muito significativos. Onde os incentivamos falar da importância de estudar e nunca deixar de sonhar, principalmente não se sentir inferior por morar no campo. Mas se quisermos podemos fazer a diferença independente do lugar onde estejamos e jamais esquecer das nossas origens e menos ainda ter vergonha de dizer que os pais são agricultores.



Na comunidade tem uma grande plantação de melancia na qual fazem à festa em comemoração à abundância da fruta em época de colheita. Após isso, os estudantes nos levaram para nos mostrar o percurso da escola até suas casas no período da seca, ou seja, eles vão abrindo caminhos por meio da mata para encurtar o trajeto e nos mostraram a marca da água no período da enchente que fica marcado nos troncos das árvores. E só sabemos de fato essas dificuldades quando passamos por eles, pelo trajeto que realizamos, percebemos o quanto é cansativo e que precisa muita força de vontade para prosseguir os estudos nessa realidade que é desafiadora.

A professora da turma entrevistada é formada em biologia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA, está na comunidade há 5 anos, e ela diz que a grade escolar no interior é diferente da cidade. Este foi o primeiro impacto, pois não era de nosso conhecimento que o calendário das escolas de várzea é diferenciado. A docente explicou que a grade escolar é diferenciada devido a cheia e a vazante, o que dificulta o acesso das crianças à escola, na qual o ano letivo inicia em agosto e finaliza em maio.

Como a maioria dos recém-formados na Universidade, a professora teve sua primeira experiência profissional no interior da cidade e está na escola desde 2014 até o momento. Como supracitado, a escola trabalha na modalidade agregado, que consiste em uma organização de ensino onde o professor trabalha na mesma sala de aula com várias séries. Embora a formação da professora seja licenciatura em Biologia, ela leciona as disciplinas de matemática, religião, história e ciências, um ponto que encaramos como negativo, pois, além do desafio de atuar com várias séries, lecionar disciplinas para qual não possui formação é ainda mais desafiador fazer a interdisciplinaridade, além disso, a escassez de material de apoio pedagógico e a deficiência na infraestrutura da escola são também pontos que dificultam o trabalho docente. Como corrobora (INEP, 2006: 19):

[...] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica –material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. (INEP, 2006:19)

Nesta experiência também pudemos perceber que esta é a realidade de várias escolas do campo. Quando questionada sobre como encarou a experiência de atuar em áreas diferentes da sua, ela disse que tinha que aceitar, pois esta era a única oportunidade de trabalho que chegou até ela, disse também que foi após iniciar seu trabalho na escola

é que foi em busca de preparar-se para ensinar tais disciplinas. Em história, buscou conhecimentos e conteúdos via internet, em matemática utilizou-se das bases que obteve durante a faculdade.

É nítido e louvável o seu esforço, o que demonstra seu compromisso com os estudantes, entretanto, a ausência de formação nas áreas específicas afeta a aprendizagem dos estudantes, devido a professora não possuir um conhecimento aprofundado dos conteúdos, o que posteriormente poderão ser cobrados dos estudantes no ensino médio e universidade.

Na comunidade residem cerca de 50 famílias, um número bem expressivo, a escola contempla cerca de 60 estudantes. De acordo com o relato da professora, a importância da escola nesta comunidade é justamente pela quantidade de famílias que ali residem, as demais escolas ficam em outras comunidades bem afastadas, isso seria uma grande dificuldade para aquelas crianças locomoverem-se, pois o transporte, segundo a professora, é escasso naquelas áreas.

No que tange a relação família-escola, segundo a professora há a ausência, porém não são frequentes devido os responsáveis, geralmente, estarem o dia inteiro em busca do sustento da família, através do trabalho no campo e afins. Apesar de não causar grandes impactos, sabemos que a ausência dos pais tanto na relação família-escola quanto diretamente no acompanhamento do desempenho dos estudantes acarreta algumas dificuldades. De acordo com Lopes:

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar. (LOPES, s/d, p.4).

Embora os responsáveis não acompanhem os estudantes com frequência na escola, vale ressaltar que eles se fazem presentes auxiliando na merenda das crianças. A quantidade de alimento que é mandada pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação), dura menos que o previsto, é nesse momento que os pais ou responsáveis fazem-se presentes, pois estes sempre mandam frutas e outros alimentos frutos do plantio, para a escola. Como disse a docente “-por muitas vezes, essas doações é que nos salvam em vários dias.” A escola promove, em parceria de toda a comunidade, a festividade do “Boi Melancia”, que acontece no mês de outubro, porém não foi possível realizar a festa, pois

um dos moradores da comunidade estava enfermo, desta forma percebemos o respeito muito entre os comunitários o campo.

Outro fenômeno que foi bastante intenso na nossa região foi a enchente que fez vários professores, moradores, estudantes e seus familiares saírem das suas casas, devido aos perigos perniciosos ou até mesmo escassez nas suas plantações que foram todas alagadas e que tiveram que se deslocar para a casa de amigos e parentes

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das observações e análises feitas podemos perceber como são grandes os desafios que professores e estudantes que moram na comunidade passam diariamente para estarem na escola em busca de uma educação, levando em consideração que a educação nessa comunidade é agregada, o que torna mais delicado ter vários estudantes em séries diferentes na mesma sala.

Embora tenha a falta de recursos de saneamento básico e outras dificuldades que observamos neste lugar, percebemos o apego e estima que os moradores têm pela comunidade principalmente as pessoas de mais idade. Já alguns estudantes que estão terminando o ensino fundamental sonham em ir para a cidade estudar e ter mais oportunidades de vida, isso ocorre devido não ter uma qualidade dos direitos básicos na comunidade onde moram, por isso é preciso se deslocarem.

As entrevistas feitas com estudantes, professora, merendeira e gestora nos fez ter outro olhar em relação à educação do campo, apesar do impacto com a realidade das comunidades, é motivador ver o empenho de todos, para que aconteça de fato uma boa educação para todos que moram, vivem e trabalham no campo, mesmo com dificuldades e limitações, percebemos que eles procuram se esforçar para um dia conseguirem trilhar um caminho de sucesso e almejam melhorias para sua comunidade.

Por isso afirmamos o quanto é crucial participar dos movimentos sociais e ampliar o olhar em relação ao lugar que estamos para que possamos lutar por direitos básicos que precisam ser garantidos e não somente está no papel.

Agora imagine, se no dia a dia já há os desafios, pense no período de pandemia e principalmente da enchente que superou a última que teve em 2012 considerada a última maior da história do Município de Parintins. Realmente o povo Amazônidas são de luta e não desistem fácil.

Portanto, ter essa experiência enquanto acadêmicos nos traz um olhar crítico e muitas reflexões para sabermos que professores, pedagogos, profissionais de educação queremos ser ao concluir a graduação, mestrado ou doutorado. Pois seremos peças principais na vida de crianças, jovens ou adultos que irá ser refletido no futuro.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. POA: Artmed, 2006

AZEVEDO, J. M. L. de e AGUIAR, M. A. da S. (2001a) **A produção do conhecimento sobre política educacional no Brasil**: um olhar a partir da ANPED. Educação & Sociedade. Ano XII, nº 77, dezembro.

LOPES, R.C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. s/d.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**, volume único, ensino médio 1º. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MASINI, Elcie Salzano. **Enfoque fenomenológico da pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Dalila A. **Política educacional nos anos 1990**: educação básica e empregabilidade. In: DOURADO, Luiz F. ; PARO, Vitor H. (org). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001, p. 105-121.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.